

# SHOBOGENZO ZUIMONKI

Escritos de Eihei Dogen Zenji registrados por Koun Ejo

Traduzido por Mui Leticia Rothen Sato e revisado por Aigo Luci Collin, da versão em inglês de Shohaku Okumura  
Publicado por Sotoshu Shumicho, (1988; 2015)

ZENDO CURITIBA – 2022/2023

## LIVRO 5

5-1

**Certo dia, Dogen ensinou:**

Pelo bem do buda-darma, não se prenda à sua vida física. Mesmo os leigos abandonam suas vidas pelo Caminho sem se preocuparem com suas famílias; eles são leais e mantêm sua integridade. Pessoas assim são chamadas de ministros leais ou sábios.

Nos tempos antigos, quando Koso da dinastia Kan<sup>1</sup> entrou em guerra com um país vizinho, a mãe de um de seus ministros morava no país inimigo. Os oficiais do exército imperial suspeitavam que o ministro pudesse estar se sentindo dividido. O imperador também tinha medo de que ele mudasse para o lado inimigo por causa de sua mãe, o que resultaria na perda da guerra.

Ao mesmo tempo, sua mãe considerou a possibilidade de seu filho questionar sua lealdade por causa dela e admoestou: “Não traia seu país por minha causa. Se eu continuar viva, pode ser que você se sinta dividido em sua lealdade.”

Ela se atirou sobre uma espada e morreu. Uma vez que seu filho nunca se sentiu dividido, conta-se que ele se dedicou aos seus deveres na guerra com lealdade e firme determinação. Isso vale mais ainda para um monge Zen que aspira praticar o Caminho do Buda. Quando você está completamente livre de um coração dividido, está verdadeiramente de acordo com o Caminho do Buda.

Na prática do Caminho do Buda, alguns podem naturalmente manifestar compaixão e sabedoria desde o início. Outros, aos quais faltam tais qualidades, serão capazes de obter o Caminho se estudarem com sinceridade. Eles precisam apenas abandonar o corpo e a mente, dedicar-se ao grande

---

<sup>1</sup> O imperador Koso (reinou de 206 a 195 a.C.) foi o fundador da antiga dinastia Kan (206 a.C. a 8 d.C.). Esta história é sobre Oryo e sua mãe.

oceano do buda-darma, depositar tudo nos ensinamentos do buda-darma e parar de se apegar às suas visões pessoais tendenciosas.

No reinado do fundador da dinastia Kan, um sábio ministro observou: "Remediar a desordem do mundo político é como desatar uma corda com nós. Não tenha pressa. Solte-o somente depois de examinar detidamente o nó."

Com o Caminho do Buda é a mesma coisa. Você deve praticá-lo depois de ter compreendido profundamente os princípios do Caminho. O portal do dharma só é compreendido completamente quando você tem uma mente-bodai forte. Não importa quão inteligente e brilhante você seja, se lhe falta a mente bodai, se você não se desapega do egocentrismo e não consegue abandonar a fama e o lucro, você não será capaz de se tornar um homem do Caminho nem de compreender a realidade.

**Dogen ensinou:**

Estudantes do Caminho, não aprendam o buda-darma pelo bem de seus próprios egos. Aprenda o buda-darma apenas pelo bem do buda-darma. A forma mais efetiva de realizar isso é abandonando completamente seu corpo e mente não deixando nada, e dedicando-se ao grande oceano do buda-darma.

Então, sem se preocupar com certo e errado, sem se apegar às suas próprias visões, mesmo que seja difícil fazer ou sustentar isso, você deve fazê-lo forçado pelo buda-darma. Mesmo que você queira muito fazer algo, você deveria deixar isso de lado caso não esteja de acordo com o buda-darma. Nunca espere obter qualquer recompensa por praticar o Caminho de Buda. Uma vez que você tenha se movido na direção do Caminho de Buda, nunca olhe para trás para si mesmo. Continue praticando de acordo com as regras do buda-darma, e não se apegue a visões pessoais.

Todos os exemplos de praticantes do passado foram assim. Quando você não mais busca por nada tendo por base sua mente (discriminatória), você estará em grande paz e alegria (Nirvana).

Entre leigos também, aqueles que nunca conviveram com outros e cresceram apenas dentro de suas próprias famílias, se comportam como querem e priorizam o cumprimento de seus próprios desejos. Eles nunca pensam sobre a visão dos outros e não se preocupam em como os outros se sentem. Tais pessoas sempre são más. Você deve tomar cuidado com essa mesma coisa ao praticar o Caminho. Conviva com outros (na sanga) e siga seu professor sem se apegar a visões pessoais. Se você continuar reformando sua mente (desta maneira) você facilmente se tornara uma pessoa do Caminho.

Ao praticar o Caminho, antes de tudo, você deve aprender a pobreza. Abra mão da fama e abandone o lucro, não bajule e renuncie a todos os negócios; então você se tornará um bom praticante do Caminho, sem falha. Na Grande China Song, aqueles que eram conhecidos como monges eminentes eram todos pobres. Seus mantos eram esfarrapados, e eles tinham poucas provisões.

Quando eu estive no Monastério Tendo, quem fazia os registros<sup>2</sup> era um monge antigo chamado Donyo, filho do primeiro ministro. Mas, uma vez que ele tinha deixado completamente sua família, e não mais desejava lucro mundano, seus mantos eram tão esfarrapados que era difícil olhar para ele. Sua virtude do Caminho, entretanto, era conhecida por outros e ele se tornou o responsável pelos registros naquele grande templo.

---

<sup>2</sup> Tradução de *shoki*, o oficial encarregado de fazer os documentos públicos, cartas, etc, no monastério Zen.

Certa vez eu perguntei, "Monge Donyo, você é filho de um alto oficial do governo e membro de uma família rica e nobre. Porque as coisas que você usa são tão velhas? Porque você vive em tamanha pobreza?"

Monge Donyo respondeu, "Porque eu me tornei um monge."

### Certo dia Dogen ensinou:

Um leigo disse, "Um tesouro é um inimigo que prejudica a vida de uma pessoa. Isso aconteceu no passado e acontece no presente também."

Esta frase faz referência à pessoa na seguinte história: era uma vez um homem que tinha uma bela esposa. Um homem poderoso ordenou que ele lhe desse a esposa. O marido relutou em desistir de sua esposa. Finalmente, o homem poderoso cercou a casa com suas tropas. Quando a esposa estava prestes a ser levada, seu marido disse, "Eu darei minha vida por você".

A esposa respondeu, "Eu também darei minha vida por você."

Dizendo isso, ela pulou de uma construção alta e se matou. Mais tarde, o marido, que não conseguiu morrer, contou a história.

Há outra história: era uma vez um sábio que era governador de uma província. Ele tinha um filho que teve que se ausentar para tratar de assuntos oficiais. Quando chamou seu pai para se despedir, este lhe deu um rolo de seda fina.

O filho disse, "Você é um homem de grande integridade. Onde você conseguiu essa seda?"

O pai respondeu, "Sobrou do meu salário".

O filho saiu, deu a seda ao imperador e contou-lhe o que seu pai havia dito. O imperador admirava a sabedoria do pai.

O filho disse, "Meu pai ocultou seu nome. Eu revelei o nome dele. A sabedoria do meu pai é verdadeiramente superior à minha."

A história significa que, mesmo um rolo de seda seja algo trivial, uma pessoa sábia não o toma para seu uso particular. Também mostra que uma pessoa verdadeiramente sábia esconde seu nome. Como era o seu salário, ele disse que o usaria<sup>3</sup>.

Se até um leigo era assim, mais ainda um monge deveria aprender o caminho para não manter preferências pessoais. Além disso, se ele quiser seguir o verdadeiro Caminho, deve ocultar seu nome.

Dogen também disse; "Era uma vez um *sennin*<sup>4</sup> .

Um homem lhe perguntou, "Como você se torna um *sennin*?"

O *sennin* respondeu, "Se você quer se tornar um *sennin*, você deve se dedicar ao caminho do *sennin*".

---

<sup>3</sup> Parte dessa história parece ter sido perdida ou omitida quando foi transcrita, embora o ponto principal seja que uma pessoa verdadeiramente grande ou sábia esconde sua sabedoria.

<sup>4</sup> Mago lendário que vive nas montanhas e é capaz de realizar milagres. Um eremita. Literalmente, significa uma pessoa que vive nas montanhas. Esta história refere-se às pessoas que praticavam o Taoísmo e deixaram a sociedade. Diz-se que elas alcançaram os poderes sobrenaturais dos magos e ganharam a imortalidade.

Portanto, estudantes, se você deseja alcançar o Caminho dos budas e ancestrais, você deveria se dedicar ao Caminho dos budas e ancestrais.

Dogen instruiu,

Existiu um rei que, depois de ter estabelecido seu governo, questionou seus ministros: "Governei bem este país. Sou um rei sábio?"

Seus ministros disseram: "Vossa Majestade, o senhor governou muito bem. É muito sábio."

Um dos ministros, no entanto, disse: "Você não é sábio".

O rei perguntou: "Por que não?"

O ministro respondeu: "Depois de estabelecer seu governo, você o entregou ao seu filho, ao invés de entregá-lo ao seu irmão mais novo".

O rei ficou ofendido e expulsou o ministro.

Mais tarde, o rei perguntou a outro ministro: "Sou um rei benevolente?"

O ministro respondeu: "Sim, você é muito benevolente".

O rei perguntou: "Por quê?"

O ministro respondeu: "Todos os governantes benevolentes têm ministros leais, e ministros leais oferecem observações francas. A opinião desse ministro foi muito direta. Ele foi um ministro leal. Se você não fosse um rei benevolente, você não teria tido um tal ministro". O rei ficou impressionado com isso e chamou o ministro de volta.

Dogen também disse:

Durante o tempo do Shikotei (o primeiro imperador) de Shin<sup>5</sup>, o príncipe herdeiro queria ampliar seu jardim de flores.

Um ministro disse: "Maravilhoso! Se você ampliar o jardim de flores e muitos pássaros e animais se reunirem lá, poderemos defender nosso país contra as tropas do país vizinho com os pássaros e animais." Por causa desta observação, o príncipe desistiu do projeto.

Em outra época, o príncipe queria construir um palácio com pilares laqueados. Um ministro disse: "Isso realmente deveria ser feito. Se você laquear os pilares, o inimigo não nos invadirá."

Então, isso também foi interrompido.

A essência do confucionismo é parar de fazer o mal e encorajar o bem usando palavras hábeis. Os monges também devem ter esse tipo de habilidade ao ensinar outros.

---

<sup>5</sup> Shikotei (?–210 a.C.) foi o primeiro imperador da dinastia Shin e tornou-se famoso por construir a Grande Muralha da China.

**Um dia, um monge perguntou:**

Em última instância, o que é melhor, uma pessoa inteligente sem a mente bodai ou uma pessoa ignorante com a mente bodai?” Dogen respondeu: “Muitas pessoas ignorantes com mente bodai por fim retrocedem. Pessoas inteligentes, embora desprovidas da mente bodai por fim despertam a aspiração pelo Caminho. Há muitos exemplos nesta época que provam isso. Portanto, antes de tudo, aprenda diligentemente o Caminho sem se preocupar se você tem mente bodai ou não.”

Para aprender o Caminho, simplesmente seja pobre. Em textos budistas e não-budistas, encontramos histórias de pessoas que eram tão pobres que não tinham um lugar fixo para morar; um vagou flutuando nas águas do Rio Soro<sup>6</sup>, alguns se esconderam no Monte Shuyo<sup>7</sup>, alguns sentaram-se na postura ereta (zazen) no chão debaixo de uma árvore, e outros construíram cabanas em cemitérios ou nas profundezas das montanhas. Havia também aqueles que eram tão ricos que construíram palácios pintados com laca vermelha e os adornaram com ouro e joias. Ambos os tipos de pessoas são encontrados nos textos. No entanto, aqueles que eram pobres e sem posses foram louvados como modelos para as gerações posteriores. Quando estão advertindo sobre más ações, os textos criticavam aqueles que eram ricos com posses abundantes como sendo pessoas extravagantes e arrogantes.”

---

<sup>6</sup> Referência a Kutsugen. Veja 2-23, nota de rodapé 1.

<sup>7</sup> Referência a Hakui e Shukusei, filhos de um rei da dinastia In. Quando o In foi conquistado pela dinastia Shu, eles se esconderam no Monte Shuyo e, por fim, morreram de fome.

**Dogen ensinou:**

Um monge que deixou sua casa nunca deveria ficar excessivamente feliz ao receber doações de outros. Nem tampouco deveria recusar tais doações.

O falecido Sojo (Eisai) disse: "Vai contra os preceitos do Buda regozijar-se ao receber doações. E ser ingrato também vai contra a boa vontade do doador".

O que devemos ter em mente sobre este ponto é que as doações não são para nós mesmos, mas para os Três Tesouros (Buda, Darma e Sanga). Assim, ao expressar gratidão, você deve dizer: "Os Três Tesouros certamente aceitarão suas ofertas".

**Dogen instruiu,**

Há um velho ditado que diz: "Embora o poder de um homem sábio exceda o de um boi, ele não luta com o boi". Então, alunos, mesmo que vocês achem que sua sabedoria e seu conhecimento são superiores às dos outros, vocês não devem gostar de discutir com eles. Além disso, você não deve abusar dos outros com palavras violentas ou encará-los com raiva.

Apesar de lhes ter sido doada uma grande riqueza e de terem recebido benefícios de alguém, as pessoas nos dias de hoje, sem dúvida, se sentiriam mal se o doador demonstrasse raiva e as caluniasse com palavras duras.

Certa vez, o Mestre Zen Shinjo Kokubun<sup>8</sup> disse aos seus alunos: "Antigamente, eu praticava com Seppo. Uma ocasião, Seppo estava discutindo o darma em voz alta com outro monge em seu dormitório. Depois de um tempo, eles começaram a discutir usando palavras duras e, no final, acabaram brigando. Depois que a discussão acabou, Seppo me disse: "Você e eu somos amigos íntimos praticando juntos com uma só mente. Nossa amizade não é superficial. Por que você não me ajudou quando eu estava discutindo com aquele homem?" Na hora, eu não pude fazer nada além de me sentir pequeno, juntar as mãos e abaixar a cabeça.

Mais tarde, Seppo se tornou um mestre eminente, e eu também sou agora abade. O que eu pensei na época foi que a discussão de Seppo sobre o darma era, no fim das contas, sem sentido. Desnecessário dizer que brigar era errado. Como achei que seria inútil discutir, me mantive calado."

Estudantes do Caminho, vocês também devem considerar isso cuidadosamente. Na medida em que você aspira fazer esforços diligentes para aprender o Caminho, você deve relutar em desperdiçar seu tempo. Quando você tem tempo para discutir com os outros? Em última análise, isso não traz nenhum benefício para você e nem para os outros. Se isso serve para discussões sobre o darma, serve mais ainda para discussões sobre assuntos mundanos. Mesmo que o poder de um homem sábio seja mais forte que o de um boi, ele não luta com o boi.

Mesmo se você achar que compreende o darma mais profundamente do que os outros, não discuta, não critique e nem tente derrotá-los.

Se houver um estudante sincero que lhe pergunte sobre o darma, você não deveria relutar em falar a ele sobre isso. Você deveria explicar o darma a ele. No entanto, mesmo nesse caso, antes de responder, espere até que você seja perguntado três vezes. Não fale demais, nem fale de assuntos sem sentido.

---

<sup>8</sup> Shinjo Kokubun (Zhenjing Kenwen, 1025-1102) e Seppo Doen (Xuefeng Taoyuan, ?-?) foram ambos discípulos de Koryu Enan (Huanglong Huinan, 1002-1069) fundador da linhagem Koryu da Escola Rinzai. No *rufubon*, o nome que aparece é Unpo (Yunfeng) ao invés de Seppo (Xuefeng).

Depois de ler essas palavras de Shinjo, considerei que eu mesmo tinha essa falha e que ele estava me repreendendo. Depois disso, nunca mais discuti sobre o darma com os outros.

Dogen instruiu,

Muitos dos antigos mestres nos alertaram a não deixar o tempo passar o em vão. Também foi dito para não desperdiçarmos o tempo. Estudantes do Caminho, valorizem cada minuto do seu tempo. Essa vida, semelhante ao orvalho, desaparece facilmente; o tempo passa rapidamente. Durante este curto espaço de tempo em que estiver vivo, não se envolva em outros assuntos. Apenas dedique-se a aprender o Caminho.

As pessoas hoje dizem que não podem abandonar sua dívida de gratidão para com seus pais, ou que não podem desconsiderar a ordem de seu senhor, ou que não podem ficar longe de suas esposas, filhos e parentes. Ou se desculpam dizendo que suas famílias não conseguiriam sobreviver, ou que as pessoas iriam difamá-los. Ou, eles dizem que não podem pagar pelos suprimentos dos monges, ou que não são capazes de suportar tolerar a prática do Caminho.

Uma vez que eles consideram o assunto com tal atitude mental, sentem que não podem deixar seus senhores, pais e mães; nem despreocupar-se de suas esposas, filhos ou parentes. Eles vão adiante seguindo sentimentos mundanos e se apegam à sua riqueza. Conseqüentemente, passam toda a sua vida em vão e não conseguem evitar de sentir pesar ao partir desta vida.

Sente-se com tranquilidade e pondere sobre a realidade, e prontamente decida despertar a mente bodai. Nem seus senhores e nem seus pais podem lhe dar iluminação. Nem suas esposas, filhos ou parentes podem salvá-lo do sofrimento [da vida e da morte].

A riqueza não pode interromper o ciclo do nascimento-morte. As pessoas no mundo não podem lhe oferecer nenhuma ajuda. Se você não praticar, alegando que não é um veículo do darma, quando será capaz de alcançar o Caminho? Apenas deixe de lado todos os assuntos e dedique-se somente à prática do Caminho. Não crie expectativas de que em algum momento do futuro você irá praticar.

Dogen instruiu,

Ao aprender o Caminho, você deve renunciar ao seu ego. Mesmo que você tenha sido capaz de estudar mil sutras ou dez mil comentários, se você não se libertar do apego ao ego, você acabará caindo no covil dos demônios.

Um antigo mestre disse: "Se lhe falta o corpo e a mente do buda-darma, como é possível a você se tornar um buda ou um ancestral?" Renunciar a seu ego significa atirar seu corpo e mente no grande oceano do darma de Buda, e praticar seguindo o darma de Buda, não importa quanta dor ou ansiedade você possa sentir.

Você pode pensar que, se mendigar por comida, as pessoas irão pensar mal de você. Enquanto você pensar dessa forma, nunca será capaz de entrar no buda-darma. Esqueça todos os sentimentos mundanos e apenas pratique o Caminho, confiando apenas na Realidade.

Subestimar a si mesmo, pensar que não é capaz de praticar o buda-darma também é devido ao apego ao ego. Preocupar-se com as opiniões dos outros e preocupar-se com os sentimentos humanos é a raiz do apego a si mesmo. Apenas estude o buda-darma; não vá atrás de sentimentos mundanos.

Certo dia Ejo perguntou: “O que devemos praticar diligentemente no monastério?”

Dogen instruiu,

“*Shikantaza* (Apenas sentar)! Esteja você no andar de cima ou dentro de uma construção imponente, sente-se em samadi<sup>9</sup>. Sem se envolver em conversa fiada, seja como alguém que é surdo e mudo; apenas dedique-se sempre a sentar-se.”

---

<sup>9</sup> Literalmente, a expressão japonesa *rojo kakka* significa o andar de cima ou o andar de baixo de um prédio grande, embora nessa expressão Dogen queira dizer “sente-se samadi *onde quer que* você esteja”.

Certo dia em uma palestra, Dogen discorreu,

Daido Kokusen<sup>10</sup> disse: “Sentar-se ao vento e dormir sob o sol é melhor do que usar suntuosos brocados, tal como as pessoas de hoje”. Embora esse seja um ditado de um mestre antigo, tenho algumas dúvidas sobre ele. “Pessoas de hoje”, seriam pessoas mundanas que cobiçam o lucro? Se sim, por que ele mencionou isso? É muito mais tolo competir com essas pessoas. Ou ele se refere a pessoas que estão praticando o Caminho? Se sim, por que ele disse que fazer o que ele fazia era melhor do que usar brocados? Quando examino seu estado de espírito, parece que ele ainda valoriza brocados. Os sábios não eram assim. Eles não se apegavam a ouro nem a joias, nem a telhas quebradas e seixos.

Por este motivo, Shakyamuni-Tathagata aceitou o mingau de leite oferecido pela vaqueira, bem como os grãos usados para alimentar cavalos<sup>11</sup>. Ele aceitou ambos com equanimidade.

No darma de Buda, não há nada sem valor nem valioso, mas entre as pessoas há o superficial e o profundo. Hoje em dia, quando as pessoas recebem ouro e joias, elas os consideram valiosos e os recusam. Mas se eles recebem madeira ou pedra, como consideram essas coisas baratas, as aceitam e se apegam a elas. Ouro e joias foram tirados da terra, madeira e pedra também vêm da terra. Por que as pessoas recusam um porque é caro e cobiçam o outro porque é barato? Quando eu indago sobre tal mente, parece que se eles obtivessem algo caro, se preocupariam com a possibilidade de se apegar a isso. No entanto, mesmo que adquiram algo barato e gostem, serão culpados pela mesma falha. Estudantes devem tomar cuidado com isso.

---

<sup>10</sup> Daido Kokusen (Dadao Guquan, ?-?), discípulo de Funyo Zensho (947–1024).

<sup>11</sup> O mingau de leite é um exemplo de comida fina, enquanto o grão usado como ração para cavalos (ver 1-16, nota de rodapé 9) representa comida grosseira. Buda Shakyamuni recebeu ambos igualmente, sem discriminação.

Dogen instruiu,

Quando meu antigo professor Myozen<sup>12</sup> estava prestes a ir para a China, seu ex professor Myoyu Ajari<sup>13</sup>, que vivia no Monte Hiei, ficou seriamente doente, à beira da morte.

Naquele momento, Mestre Myoyu perguntou a Myozen, “Estou velho e doente; minha morte deve estar muito próxima. Por favor, adie a viagem para a China por um tempo, cuide de mim pois estou muito doente e conduza um serviço funeral para mim quando eu morrer? Depois que eu me for, prossiga com aquilo que realmente gostaria de fazer.”

Myozen reuniu-se com seus companheiros monges e discípulos para consultá-los. Ele disse: “Desde que deixei a casa de meus pais, na infância, fui criado por este professor e agora cresci. Meu débito de gratidão por ele ter me criado é muito grande. Além disso, devido exclusivamente à sua criação, aprendi o portão do darma que está além do reino comum dos ensinamentos verbais do *mahayana* e do *hinayana*, ou o provisório e o real. Graças a ele, eu vim a compreender a causalidade, aprendi a diferenciar o certo do errado, superei meus companheiros monges e obtive honra, e agora eu aspiro ir para a China buscar o darma porque entendo a verdade do buda-darma. Mas este ano ele ficou seriamente doente devido a idade avançada, e está deitado em seu leito de morte. Ele não vai viver muito mais tempo e não pode aguardar para me ver novamente. Portanto, ele fortemente me exorta a adiar minha viagem. É difícil ir contra o pedido de meu professor. Além disso, minha ida à China para buscar o darma para beneficiar todos os seres sem me preocupar com minha própria vida, deriva da grande compaixão de um Bodisatva. Há alguma razão para ir contra o pedido de meu professor e ir para a China, ou não? Digam-me o que vocês pensam.”

No momento, todos os seus discípulos disseram: “Desista de ir para a China este ano. A doença de seu velho mestre é crítica. Ele certamente irá morrer. Se você ficar apenas este ano e for para China no ano que vem, você não estaria indo contra a vontade de seu professor e não estaria negligenciando sua grande dívida de gratidão.”

Qual seria o problema de ir para a China daqui a meio ano ou um ano? Isso não estaria indo contra o laço entre mestre e discípulo, e você ainda seria capaz de levar adiante seu desejo de ir à China.”

---

<sup>12</sup> Butsujubo Myozen (1183-1225). Nascido na família Soga, ele recebeu sua ordenação de Myoyu no Templo Shuryogon-in no Monte Hiei. Mais tarde praticou Zen com o Mestre Zen Eisai. Myozen foi para a China com Dogen, mas morreu na China quando tinha quarenta e dois anos. Dogen trouxe de volta as cinzas de Myozen e as enterrou em Kenninji. Em seu *Sharisodenki*, Dogen descreveu brevemente e louvou a vida de Myozen.

<sup>13</sup> *Ajari* é *Acarya* em Skt., que significa “professor”. No Japão, este é o título de um professor qualificado no Budismo Esotérico.

Naquele momento, como o menos experiente dos monges, eu disse, “Se você acha que seu entendimento do buda darma é o que deveria ser, você deveria adiar sua viagem para a China.”

Meu antigo professor disse: “Isso é verdade. A prática do buda-darma deve ser assim. Se eu praticar desta forma durante toda a minha vida, acho que serei libertado (do samsara) e obterei o Caminho.”

Eu disse, “Se assim é, você deveria ficar.”

Depois que todos demos nossas opiniões, Myozen disse, “Todos vocês concordam que eu deveria ficar. Minha resolução é diferente. Mesmo que eu adie minha viagem por enquanto, aquele cuja morte é certa, irá morrer. Minha permanência aqui não ajudará a prolongar sua vida. Mesmo que eu fique para cuidar dele, sua dor não irá cessar. Também, não será possível escapar da vida-morte porque eu cuidei dele antes de sua morte. Isso seria apenas para cumprir seu desejo e confortar seus sentimentos por um tempo. Seria inteiramente inútil no tocante a adquirir emancipação e alcançar o Caminho. Permitir erroneamente que ele dificulte minha aspiração para buscar o Dharma seria causa de más ações. Entretanto, se eu levar adiante minha aspiração de ir para a China para buscar o Dharma, e alcançar um pouco de iluminação, embora isso vá contra os sentimentos deludidos de uma pessoa, para muitas outras esta seria a condição para encontrar o Caminho. Como o mérito é maior, isso irá ajudar a devolver o débito de gratidão que tenho com meu professor.

Mesmo que eu venha a morrer enquanto estiver cruzando o oceano e fracasse no cumprimento de minha aspiração, uma vez que eu morreria com a aspiração para buscar o darma, meu voto não cessaria em qualquer vida futura. Deveríamos considerar a jornada de Genjo Sanzo<sup>14</sup> para a Índia. Desperdiçar em vão um tempo que é facilmente perdido, por consideração a uma pessoa, não estaria de acordo com o desejo de Buda. Portanto, eu firmemente decido ir para a China agora”.

Dizendo isso, ele finalmente foi para a China. Para meu antigo professor, ter a verdadeira mente bodai era isso. Portanto, estudantes, vocês não deveriam se envolver em assuntos inúteis e perder tempo em vão, usando seus familiares ou professores como desculpa ou justificativa para adiarem ou desistirem de sua busca espiritual, nem deixar de lado o Caminho de Buda, que é superior a todos os outros. Não percam tempo.

Então, Ejo perguntou: “Em benefício da verdadeira busca pelo darma, devemos eliminar os obstáculos causados por nossa obrigação em relação a nossos pais ou professores, o que existe apenas no reino da delusão. É exatamente como você disse. Ainda assim, mesmo que renunciemos

---

<sup>14</sup> Genjo (600-664), padre chinês que foi para a Índia, permanecendo lá por doze anos. Ele trouxe de volta 657 volumes de textos em sânscrito e traduziu 1.330 fascículos de escrituras para o chinês. Sanzo significa Tri-Pitaka (as três categorias das escrituras budistas, sutras, sastras e vinaya). “Sanzo é um título honorífico de um padre que dominou e traduziu as escrituras budistas do sânscrito para o chinês.

completamente à obrigação e à afeição a nossos pais ou professores, quando aspiramos a prática do Bodisatva, devemos deixar de lado os benefícios pessoais e colocar como prioridade beneficiar os outros. Sendo assim, quando o professor idoso estava seriamente doente, e ninguém mais além de Myozen podia cuidar dele, se ele estivesse pensando apenas em termos de sua própria prática e se recusasse a ajudar seu professor, não estaria ele indo contra a prática do Bodisatva? Um *mahasatva*<sup>15</sup> (uma pessoa magnânima) não discrimina entre as coisas ao fazer o bem. Não deveríamos considerar o darma de buda de acordo com as circunstâncias e a situação particular? Através desse raciocínio, não deveria ele ter ficado para ajudar seu professor? Porque ele pensou apenas na busca pelo darma ao invés de cuidar de seu professor idoso em sua doença final? O que você acha?”

Dogen instruiu,

“Seja agindo em benefício dos outros ou em seu próprio benefício, se você abandonar o inferior e aceitar o superior, esta é a boa prática do *mahasattva*. Cuidar de pais idosos e enfermos na pobreza é apenas um prazer temporário do amor ilusório e do sentimento deludido desta breve vida. Se você for contra seus sentimentos deludidos e aprender o Caminho da não-profanação, mesmo que você receba em troca algum ressentimento, isso se tornará um fator positivo [para entrar no buda-dharma que está] além do mundo. Pense bem a respeito disso.

---

<sup>15</sup> Mahasattva significa, literalmente, uma grande pessoa. Este é outro nome para um bodhisattva.

Certo dia, Dogen instruiu,

Muitas pessoas no mundo dizem que, embora escutem as palavras do professor, elas não estão de acordo com o que elas mesmas pensam. Essa atitude é um erro. Não entendo como elas podem dizer tais coisas. Será que elas dizem isso porque os princípios nos ensinamentos sagrados não coincidem com o que elas pensam e, então, acreditam que os ensinamentos estão errados? Se for isso, eles são totalmente tolos. Ou será que é porque aquilo que o professor disse não estava de acordo com as preferências delas? Se for esse o caso, por que perguntaram ao professor em primeiro lugar? Ou eles dizem isso com base em seus pensamentos discriminatórios comuns? Se assim o for, este é um pensamento ilusório desde o início sem início. A atitude vital ao aprender o Caminho é abandonar e reformar seus pontos de vista egóicos. Mesmo que eles sejam contrários às suas próprias preferências, se são as palavras de seu professor ou afirmações das sagradas escrituras, você deve segui-las totalmente. Este é um ponto essencial sobre o qual você deve ser cuidadoso ao aprender o Caminho.

Antigamente, um dos meus colegas praticantes que visitou vários professores era muito apegado a seus próprios pontos de vista. Ele se recusava a aceitar tudo o que fosse contra suas ideias e se apegava apenas ao que estava de acordo com seus próprios pontos de vista. Ele passou toda a sua vida em vão e nunca entendeu o buda-darma.

Percebi, ao observar sua atitude, que aprender o Caminho deve ser diferente disso. Então, segui as palavras do meu professor e alcancei a verdade do Caminho completamente. Mais tarde, encontrei a seguinte passagem em um sutra que estava lendo: "Se você deseja aprender o Buda-darma, não se prenda à mente [condicionada] do passado, presente e futuro<sup>16</sup>."

Eu entendi verdadeiramente que devemos gradualmente modificar pensamentos e pontos de vista anteriores e não nos apegar firmemente a eles. Em um dos Clássicos é dito: "Um bom conselho soa desagradável aos ouvidos". Isso significa que conselhos úteis sempre ofendem nossos ouvidos. Mesmo que sejam contrários às nossas preferências, se nos forçarmos a segui-los e cumprilos, haverá benefícios a longo prazo.

---

<sup>16</sup> Refere-se a um determinado sistema de valores, preconceitos, discriminações, etc. formados por nossas experiências ou pela educação que recebemos de nossos pais, professores, amigos etc., na sociedade.

Certo dia, em uma palestra sobre assuntos variados, Dogen disse, Originalmente, não há nem bem nem mal na mente humana. O bem e o mal dependem da situação. Por exemplo, quando despertamos a mente bodai e entramos em alguma montanha ou floresta, pensamos que ficar nas montanhas é bom e viver na sociedade humana é ruim. Mas então, ficamos entediados e abandonamos a montanha pensando mal dela. Isso acontece porque a mente não tem características fixas; ela muda de várias maneiras, dependendo das circunstâncias. Portanto, se você encontra boas circunstâncias, sua mente se torna boa; se você se depara com circunstâncias ruins, sua mente se torna ruim. Não pense que sua mente é má por natureza. Apenas vá atrás de boas circunstâncias.

Em outra ocasião, Dogen disse,

A mente humana, sem dúvida, muda de acordo com as palavras dos outros. No *Daichidoron* (Mahaprajnaparamitasastra<sup>17</sup>, está escrito: “Por exemplo, é como um tolo com uma joia preciosa nas mãos. Alguém o vê e diz: ‘Você é tão vulgar; você segura as coisas com as próprias mãos.’ Ao ouvir isso, ele pensa: ‘Esta joia é preciosa, mas minha reputação também é importante. Eu não quero ser considerado vulgar.’ Preocupando-se com isso e sendo levado de um lado a outro pela [ideia de] sua reputação, ele finalmente segue as palavras da outra pessoa. Ele decide soltar a joia e faz seu servo pegá-la. E, no final, ele a perde.”

É assim que a mente humana funciona. Há aqueles que não seguem conselhos, tornando-se enredados por pensamentos sobre sua reputação, embora achem que isso, sem dúvida, é algo bom para eles. E também há alguns que seguem conselhos com o objetivo de estabelecer sua própria fama, mesmo sabendo que isso é, obviamente, prejudicial a eles.

Quando você segue algo bom ou ruim, sua mente é atraída para a bondade ou para a maldade. Portanto, não importa quão má seja sua mente, quando você segue um bom professor e se torna íntimo de boas pessoas, sua mente ficará naturalmente boa. Se você se associa a pessoas más, embora no início você perceba que elas são más, por fim você vai acabar seguindo a mente dessas pessoas, vai se acostumar a estar com elas. E, finalmente, irá se tornar muito mau sem perceber.

Ou, embora determinado em sua mente a não dar algo a alguém, se eles lhe pressionarem fortemente, você dará esse algo a eles, mesmo que de má vontade, mesmo que você os odeie. E, embora tenha decidido dar algo a eles, talvez você não o faça se não houver uma boa oportunidade.

Portanto, mesmo que você não tenha mente bodai, uma vez que tenha se familiarizado com boas pessoas e encontrado boas circunstâncias, você deveria ouvir e olhar para as mesmas coisas repetidamente. Não pense que não precisa ouvir porque já ouviu antes. Mesmo que você tenha despertado a mente bodai uma vez, embora seja a mesma coisa toda vez que você ouve, sua mente se tornará mais refinada e você vai se aperfeiçoar ainda mais. Além disso, mesmo que ainda lhe falte a mente bodai, e não ache interessante na primeira ou segunda vez, se você ouvir as palavras de uma boa pessoa repetidas vezes, assim como ao caminhar pela névoa ou orvalho sua roupa fica naturalmente molhada sem perceber, você naturalmente se sentirá envergonhado e a verdadeira mente bodai surgirá.

---

<sup>17</sup> O *Mahaprajnaparamita-sástra* 100 vol. Este é um comentário de Nagarjuna (circa 150 – circa 250 d.C.) sobre o *Mahaprajnaparamita-sutra*.

Por esta razão, mesmo que você tenha entendido as sagradas escrituras, você deve lê-las repetidamente. Você deve ouvir as palavras de seu professor repetidamente, mesmo que já as tenha ouvido antes. Você vai encontrar significados cada vez mais profundos. Não se envolva em assuntos que obstruam sua prática do Caminho. Mesmo que seja doloroso e difícil, você deve se familiarizar com bons amigos e praticar o Caminho com eles.

Dogen instruiu,

Certa vez, o mestre zen Daie<sup>18</sup> teve um inchaço nas nádegas. O médico que o atendeu disse que era um problema sério.

Daie perguntou: "É tão sério que posso morrer?"

O médico respondeu: "É possível".

Daie disse: "Bem, eu vou morrer de qualquer maneira, então vou praticar zazen com muito mais força."

Ele se forçou a sentar e, finalmente, o inchaço melhorou e sumiu.

A mente desse antigo mestre era assim. Quando adoecia, sentava-se ainda mais em zazen. Praticantes de hoje, apesar de estarem bem, não desistam de praticar o zazen!

Acho que a doença muda dependendo da sua mente.

Quando alguém está soluçando, se você conta uma mentira [com a intenção de] fazer esta pessoa se sentir mal, ela ficará tão chocada que tentará falar algo, esquecendo-se dos soluços.

Em minha viagem para a China, tive diarreia no navio<sup>19</sup>, mas quando uma tempestade veio e as pessoas no navio começaram a fazer um enorme rebuliço, logo me esqueci da doença e ela foi embora.

Levando tudo isso em conta, penso que se nos dedicarmos à prática do Caminho e nos esquecermos de todo o resto, nenhuma doença surgirá.

---

<sup>18</sup> Daie Soko (1089-1163), discípulo de Engo Kokugon. Dogen o criticou em várias partes do *Shobogenzo*, mas em *Zuimonki* o elogiou por sua atitude sincera em relação à prática.

<sup>19</sup> Dogen deixou Kyoto em 21 de fevereiro de 1223, chegou a Hakata em Kyushu em meados de março, e navegou para a China no final de março.

Dogen instruiu,

Há um provérbio que diz: "A menos que você seja surdo e mudo, você não pode se tornar o chefe de uma família".

Em outras palavras, se você não der ouvidos a calúnias e não falar mal dos outros, terá sucesso em suas empreitadas. Só uma pessoa assim está qualificada para ser chefe de uma família.

Embora este seja um provérbio mundano, devemos aplicá-lo ao nosso modo de vida como monges. Como praticarmos o caminho sem sermos perturbados pelos comentários difamatórios dos outros, sem reagir ao ressentimento e nem falar dos erros e acertos dos outros? Somente aqueles que se dedicam completamente à prática, no seu mais profundo âmago, conseguem fazê-lo.

Dogen instruiu,

O Mestre Zen Daie disse: “Deve-se praticar o Caminho com a postura de uma pessoa que possui uma grande dívida e é forçada a restituí-la, apesar de estar sem um tostão. Se você possui esse estado mental, é fácil alcançar o Caminho.”

No *Shinjinmei*<sup>20</sup>, está escrito: “O Caminho supremo não é difícil, apenas recuse-se a ter preferências”. Apenas quando você deixar de lado a mente de discriminação, será capaz de aceitá-lo imediatamente. Deixar de lado a mente discriminatória é afastar-se do ego.

Não pense que você aprende o buda-darma para receber alguma recompensa pela sua prática do Caminho do Buda. Apenas pratique o buda-darma pelo bem do buda-darma. Mesmo que você estude mil sutras e dez mil comentários sobre eles, ou mesmo que tenha sentado zazen até que sua almofada fique gasta, é impossível alcançar o Caminho dos budas e ancestrais se esta atitude estiver ausente. Apenas lançando corpo e mente no Buda-darma e, (praticando) junto com outros sem apegar-se a visões anteriores, você estará imediatamente de acordo com o Caminho.

---

<sup>20</sup> O *Shinjinmei* foi escrito pelo Terceiro Ancestral Sosan (?–606). *Shinjin* significa Fé e Mente, ou Fé-na-Mente.

Dogen instruiu,

Um antigo mestre disse: “As provisões e alimentos armazenados pertencentes ao mosteiro devem ser confiados aos administradores<sup>21</sup> que tenham um entendimento sobre causa e efeito. Deixe que esses administradores cuidem das várias tarefas; dividindo o mosteiro em departamentos e distribuindo o trabalho”. Isso significa que o abade do mosteiro não deve se encarregar de nenhum assunto maior ou menor; em vez disso, ele deve se concentrar apenas em praticar zazen e encorajar os membros da assembleia.

Também foi dito: “É melhor dominar uma pequena habilidade que seja do que possuir milhares de acres de arrozais produtivos”.

“Quando você faz um favor aos outros, não espere recompensa. Depois de ter doado algo, não guarde arrependimento.”

“Mantenha sua boca tão silenciosa quanto seu nariz, e nenhum desastre o atingirá.”

“Se sua prática for elevada, as pessoas naturalmente o respeitarão; se seu talento for grande, outros o seguirão por si mesmos.”<sup>22</sup>

“Apesar de arar fundo e plantar na superfície, você ainda poderá sofrer desastres naturais. Mais ainda receberá o efeito do seu mal se lucrar apenas para si mesmo enquanto prejudica os outros.”

Estudantes do Caminho, quando aprenderem os ditos [dos antigos mestres], devem observá-los e examiná-los cautelosamente, com a máxima atenção.

---

<sup>21</sup> Havia seis administradores principais nos antigos mosteiros zen. Cada um deles era encarregado de sua respectiva função no mosteiro. Os seis são *tsusu*, *kansu*, *fusu*, *ino*, *tenzo* e *shissui*.

<sup>22</sup> Na versão Choenjibon, esta frase diz: “Uma pessoa cuja prática é firme, será naturalmente respeitada; embora aquele que é altamente talentoso seja rebaixado pelos outros.”

Dogen instruiu,

Um antigo mestre disse: “No topo de um mastro de trinta metros, dê um passo adiante”.

Isso significa que você deve ter a postura de alguém que, se estiver no topo de um mastro de trinta metros, solta mãos e pés; ou seja, deve deixar de lado corpo e mente.

Há vários estágios envolvidos aqui. Hoje em dia, algumas pessoas parecem ter abandonado o mundo e deixado suas casas. No entanto, ao examinarem suas ações, elas ainda não saíram verdadeiramente de casa, nem renunciaram ao mundo.

Como um monge que saiu de casa, você deve primeiro renunciar ao seu ego, bem como ao [desejo de] fama e lucro. A menos que se liberte dessas coisas, apesar de praticar o Caminho com insistência como se estivesse apagando um incêndio em seus cabelos, ou se devotando a praticar tão diligentemente quanto o Buda ao ficar na ponta dos pés<sup>23</sup>(por sete dias), isso não significará nada além de problemas sem sentido, sem ter nada a ver com emancipação.

Mesmo na grande China Song, há pessoas que renunciaram ao apego [a sua família], o que é difícil de abrir mão, abandonaram a riqueza mundana da qual é difícil desistir, juntaram-se a comunidades de praticantes e visitaram vários mosteiros. Algumas delas, no entanto, têm passado suas vidas em vão porque praticam sem entender esse ponto-chave. Elas nem percebem o Caminho, nem clarificam a Mente.

Embora no início despertem a mente bodai, tornem-se monges e sigam os ensinamentos, em vez de aspirar a tornarem-se budas ou ancestrais, tais pessoas apenas se preocupam em fazer com que seus patronos, apoiadores e parentes reconheçam o quanto elas são respeitáveis ou o quão elevada é a categoria de seu templo. Tentam fazer com que as pessoas as reverenciem e lhes façam oferendas. Além disso, afirmam que outros monges são todos perversos e imorais; que apenas eles são homens de mente bodai e bons monges. Tentam persuadir os outros a acreditarem em suas palavras. Gente assim nem vale a pena criticar; parece os cinco maus monges (da época do Buda) que careciam de bondade<sup>24</sup>. Os monges com tal estado de espírito, sem

---

<sup>23</sup> Referência a uma história da vida do Buda Xaquiamuni numa vida anterior. Quando era um bodisatva, ao ver um antigo Buda em samadhi, ele recitou versos de louvor ficando na ponta dos pés por sete dias. Assim, “ficar na ponta dos pés” passou a significar ser muito diligente na prática.

<sup>24</sup> De acordo com uma lenda budista, havia cinco monges maus que eram tão preguiçosos que não praticavam e nem entoavam sutras, etc. Como ninguém os apoiava, fingiam praticar zazen para ganhar oferendas de leigos.

exceção, cairão no inferno. Os leigos que não percebem o que eles realmente são, acreditam que esses monges são respeitáveis homens de mente bodai.

Há alguns que são um pouco melhores do que essas pessoas. Tendo abandonado seus pais, esposas e filhos, e já não cobiçando ofertas de patronos, eles se juntam às comunidades de praticantes para praticar o Caminho. No entanto, embora se sintam envergonhados de sua indolência, pois são preguiçosos por natureza, fingem estar praticando quando o abade ou o *shuso* está observando. No entanto, quando ninguém está por perto, perdem tempo, deixando de fazer o que deveriam estar fazendo. São melhores do que leigos tão irresponsáveis quanto eles, mas ainda não conseguem renunciar ao seu ego, nem (ao seu desejo de) fama e lucro.

Há também aqueles que não estão preocupados com o que o professor pensa, e nem se o *shuso* ou outros praticantes estão vendo ou não. Sempre têm em mente que praticar o Caminho do Buda não é para o bem dos outros, mas apenas para si mesmos; tais pessoas desejam se tornar budas ou ancestrais tanto com o corpo quanto com a mente. Então praticam verdadeiramente com diligência. De fato parecem ser pessoas do Caminho, em comparação às pessoas mencionadas acima. No entanto, como ainda praticam tentando se aperfeiçoar, não se libertaram de seu ego. Querem ser admirados por budas e bodisatvas e desejam atingir o estado de Buda e a sabedoria completa. Isso ocorre porque ainda não conseguem jogar fora seu desejo egoísta de fama e lucro.

Até este ponto, nenhuma dessas pessoas avançou além do mastro de trinta metros; permanecem agarradas a ele.

Apenas lance corpo e mente no darma de buda e pratique sem desejo, seja de realizar o Caminho, seja de obter o darma. Então você poderá ser denominado um praticante puro. Isso é o que significa não ficar onde buda existe; e correr rapidamente de onde nenhum buda existe<sup>25</sup>.

---

<sup>25</sup> Um monge foi se despedir de Joshu. O mestre perguntou: “Onde você está indo?” O monge respondeu: “Vou visitar vários lugares para aprender o buda-darma”. Joshu pegou o bastão e disse: “Não fique onde Buda existe; corra rapidamente de onde não existe buda.” O lugar em que “não existe buda” significa estar livre até mesmo do apego ao buda. No *Fukanzazengi*, Dogen disse: “Não procure se tornar Buda”.

Dogen instruiu:

Não tome providências com antecedência no que se refere à obtenção de alimentos e roupas. Você deveria mendigar por alimento apenas quando sua comida tiver acabado e você não tiver nada para cozinhar. Até mesmo planejar antes para quem você vai pedir o que precisa equivale a armazenar alimentos. Esse é um mau alimento obtido por meios impróprios.

Um monge zen deve ser como uma nuvem sem morada fixa, como água corrente que em nada se apoia. Esse sim é chamado de "monge".

Mesmo sem possuir nada além de mantos e uma tigela, se você depender de algum patrono ou parente próximo, você e eles estão ligados um ao outro, então a comida se tornará impura. É impossível realizar o puro e grande darma dos budas com um corpo e mente alimentados e mantidos por alimentos impuros. Assim como um tecido tingido com índigo torna-se azul índigo e tecido tingido com *kihada* (sobreiro chinês) torna-se amarelo, um corpo e mente tingidos com comida obtida por meios impróprios se tornam um corpo de vida impura. Desejar alcançar o Buda-darma com tal corpo e mente é como pressionar areia para obter óleo.

Apenas lide com todas as coisas de acordo com o Caminho, em cada situação. Planejar com antecedência vai inteiramente contra o Caminho. Você deve considerar isso criteriosamente.

Dogen instruiu,

Estudantes devem saber que todos os seres humanos possuem grandes defeitos. Entre eles, a arrogância é o pior. Se adverte sobre a arrogância tanto em textos budistas quanto em textos não budistas. Em um texto não budista, está escrito: "Existem pessoas pobres que não são bajuladoras. Entretanto, não existem ricos que não sejam arrogantes." O texto nos adverte a não nos tornarmos arrogantes, mesmo que sejamos ricos. Como esse é um assunto muito importante, considere-o cuidadosamente.

Se você é de origem humilde e compete com pessoas que pertencem à classe alta na esperança de superá-las, isso é um típico (exemplo de) arrogância. De todo modo, isso é fácil de perceber.

No mundo secular, parentes se reúnem, mas não criticam aqueles que são ricos e agraciados. Uma vez que uma pessoa rica considere isso algo natural, ela se torna arrogante e as pessoas pobres ao seu redor a invejam e se ressentem dela. Como tal pessoa pode evitar aumentar o sofrimento e o ressentimento dos outros? É difícil advertir esse tipo de pessoa, e é difícil também, para a própria pessoa, praticar o autocontrole.

Mesmo quando a pessoa não pretende ser arrogante, se ela faz o que quer, as pessoas humildes ao seu redor sentem dor e ressentimento. Evitar isso é o que chamamos de restringir a arrogância. Uma pessoa que aprecia sua riqueza como se fosse um prêmio e não dá atenção aos pobres que a invejam é chamada de uma pessoa arrogante.

Em um texto não budista está escrito: "Não passe na frente da casa de um homem pobre andando de carruagem." Isso significa que, mesmo que você tenha condições de andar em uma carruagem vermelha, não o faça na frente de pessoas pobres. As escrituras budistas também advertem contra isso.

No entanto, os estudantes ou monges de hoje querem superar os outros em inteligência e conhecimento dos ensinamentos budistas. Não seja arrogante por causa de seu amplo conhecimento. Falar das falhas de pessoas subalternas ou acusar de erros seus superiores ou colegas praticantes é uma arrogância terrível.

Um ancião disse: "Não é ruim ser derrotado na frente dos sábios, mas não vença na frente dos estúpidos." Quando alguém não entende aquilo que você conhece bem, falar mal desta pessoa é o seu próprio erro.

Ao falar sobre o darma, não calunie seus predecessores ou monges mais antigos. Pense com cuidado sobre isso, especialmente considerando que pessoas não instruídas e ignorantes podem ficar com inveja ou ciúmes.

No tempo em que estive em Kenninji, muitas pessoas perguntavam sobre o darma. Entre elas, havia algumas opiniões estranhas ou visões equivocadas. No entanto, guardei isso no fundo do meu coração; falei apenas

sobre a virtude do darma tal como ele é, ao invés de criticar as visões errôneas dos outros. Dessa maneira, evitei problemas. Uma pessoa tola firmemente apegada às suas próprias opiniões sempre fica com raiva, dizendo que seus predecessores virtuosos foram caluniados. A pessoa sábia e sincera percebe e corrige seus próprios erros e os de seus predecessores virtuosos sem que os outros precisem apontá-los, somente se ela compreende o verdadeiro significado do buda-darma. Você deve refletir sobre isso minuciosamente.

Dogen instruiu,

A preocupação mais vital no aprendizado do Caminho é a prática do zazen. Na China, muitas pessoas alcançaram o Caminho inteiramente através do poder do zazen. Se uma pessoa se concentrar na prática contínua de zazen, mesmo se for ignorante e não entender uma única questão, ela pode ser superior a uma pessoa inteligente que estuda há muito tempo. Portanto, os praticantes devem praticar *shikantaza* de todo o coração, sem perder tempo se preocupando com outras coisas. O Caminho dos budas e ancestrais nada mais é do que zazen. Não busque mais nada.

Naquela época, Ejo perguntou: “No processo de aprender a sentar e a ler, quando leio as coleções de citações ou *koans* dos antigos mestres, posso entender uma coisa dentre cem ou mil palavras, embora nunca tenha tido tal experiência em zazen. Ainda assim devemos preferir praticar zazen?”

Dogen respondeu: “Mesmo que pareça que você está adquirindo compreensão sobre algo ao ler *koans*, tais estudos o desviarão do caminho dos budas e ancestrais. Usar seu tempo sentado ereto sem nada a ganhar nem nada a realizar é o Caminho dos ancestrais. Embora os antigos mestres encorajassem tanto a leitura quanto o *shikan zazen*, eles promoviam o sentar sincero. Embora alguns deles tenham alcançado a iluminação ouvindo histórias (dos mestres), a obtenção da iluminação decorre do mérito de sentar. O verdadeiro mérito depende do sentar.”

